

LITERATURA NORDESTINA: PERSPECTIVA DIACRÔNICA REVELANDO A IDENTIDADE CULTURAL

Liliane de Souza

Simone Oliveira Thompson de Vasconcelos

Linguísticas, Letras e Artes

Introdução e Objetivo

A literatura nordestina reflete a essência dos indivíduos e da região, e compreender a variação linguística através dela permite entender mudanças ao longo do tempo. Segundo Martelotta (2011), a variação linguística é inerente a cada falante, independentemente da região, e Fiorin (2010) destaca que ela surge no contato entre grupos sociais, ajudando a definir a identidade através da fala. A literatura nordestina, com suas características únicas, revela essa identidade e muitas vezes é vista como não convencional devido ao uso de uma linguagem fora da norma padrão, como menciona Bagno (1999). Estudar essas obras diacronicamente revela a diversidade cultural de um povo e mostra que a literatura não deve ser julgada apenas pela norma culta, mas pelo respeito às suas raízes regionais. As obras analisadas, *Cante lá, que eu canto cá* e *Prefiro a simplicidade*, expressam a cultura nordestina e transmitem sentimentos e emoções típicas da região, reforçando a identidade dos nordestinos.

O objetivo é analisar textos de Patativa do Assaré (1978) e Bráulio Bessa (2018) para identificar alterações linguísticas nessas obras e entender como elas representam a identidade regional.

Método e Metodologia

O princípio da pesquisa foi analisar obras de autores nordestinos na tentativa de identificar algumas mudanças ocorridas na escrita ao longo do tempo, bem como apresentar a cultura nordestina por meio da literatura e do olhar da linguística. Dessa forma, foram analisados a obra de Patativa do Assaré *“Canto aqui que canto lá”* e Bráulio Bessa *“Prefiro a simplicidade”*. De início foi realizada a delimitação do tema de pesquisa, pensando quais seriam os resultados pretendidos. Posteriormente, redimensionamos a pesquisa para uma pesquisa bibliográfica. A partir disso, foram selecionadas as obras que embasariam os levantamentos para pesquisa. Para alcançarmos os objetivos realizou-se revisão de literatura e análise de dados qualitativos.

Discussão e Resultados

.As pesquisas realizadas aprofundaram a função da variação linguística na literatura nordestina, abordando aspectos como a fonética das palavras e a percepção da norma padrão. As obras analisadas revelam o contexto histórico e a representação da cultura nordestina.

Na obra *Cante lá, que eu canto cá* (1978), de Patativa do Assaré, o estilo é o cordel, acessível ao povo e marcado pela informalidade. A obra retrata os hábitos e a linguagem típica do Nordeste, como exemplificado pela expressão "tá sarapaté", uma comida típica de Portugal, incorporada na cultura nordestina. Segundo Martelotta (2011), a fala revela grupos sociais e identidades culturais, e as palavras na obra de Patativa refletem a cultura popular nordestina.

Já em *Prefiro a simplicidade* (2018) de Bráulio Bessa, a obra utiliza a linguagem regional para resgatar a simplicidade do Nordeste, mesmo em um contexto contemporâneo e tecnológico. Exemplos como "carne-seca e macaxeira" e "bodega" destacam a identidade cultural da região, com vocabulários que são característicos e exclusivos do Nordeste.

Considerações Finais

Como resultado dos questionamentos que impulsionaram a pesquisa, pode-se concluir que, apesar das obras literárias serem escritas em épocas diferentes, as linguagens dos falantes não tiveram mudanças no contexto regional por apresentarem palavras simples em ambas obras. No entanto, a obra de Bráulio Bessa é a que mais se aproxima da norma culta, o que difere da obra de Patativa do Assaré. Ou seja, nas duas obras o regionalismo estava presente e faz com que as obras representem o nordeste por suas palavras que lembram o local, promovendo assim, o valor cultural por intermédio da linguística regional. Quando buscamos entender a variação linguística regional nos damos a oportunidade de reconhecer como o nosso país é rico culturalmente. É nesse sentido que temos o impacto da pesquisa, pois através dos resultados obtidos, permitimos refletir acerca dos envolvidos no processo da linguagem e passamos a compreender como a questão da variação os torna-os únicos. A variação seja ela por meio da literatura, música ou qualquer outra arte faz com que nosso lugar seja privilegiado, pois demonstramos a identidade do nosso lugar. Assim como, mesmo as obras publicadas em tempos diferentes não perdem a essência da cultura nordestina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSARÈ, P. **Cordéis e outros Poemas**. Literatura no vestibular. Fortaleza: 2006.
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.
- BESSA, B. **Poesia que transforma**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Culturix, 2006.
- CARVALHO, G. de. **Patativa do Assaré: pássaro liberto**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011. p. 176.
- COELHO, I. L.. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. p. 172.
- FARACO, C. A.. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- MARTINS, S. E.; DUARTE, E. de F. S. OL.; SANTOS, V. de A.. **Literatura de cordel: uma manifestação cultural nordestina**. Editora Realize, 2019.
- FONSECA, M. G. C.. **Cordel brasileiro: materialidades da voz e do corpo em performance**. 2011. p. 17.
- GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MARTELOTTA, M. E.. **Manual de Linguística**. (org.). 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.